Osteogênese Imperfeita: efetividade medicamentosa em casos pediátricos.

Autor(res)

Flavia Thomazotti Claro
Marcela Schimidt Alvarez
Larissa De Oliveira Santos
Iasmin Rauane Dos Santos

Categoria do Trabalho

1

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

A osteogênese imperfeita (OI), também se referindo por “Doença dos ossos de vidro”, é um conjunto de alterações hereditárias autossômica ou recessiva, e caracteriza-se com a fragilidade massiva dos ossos e fraturas incessantes que consequentemente levam a deformidade. Pertencente a gravidade em quatro estágios baseada em diferentes características clínicas. Tem seu diagnóstico precocemente visível.
O tratamento da OI tem como objetivo diminuir a fragilidade óssea gerando maior mobilidade e qualidade de vida para o portador, a terapia medicamentosa em sua maior porcentagem, é indução de bifosfonatos intravenoso, regularmente usado o pamidronato (PAM) inibindo a função dos osteoclastos para o aumento da densidade mineral, evitando suas possíveis fraturas excessivas. Sendo uma alteração autossômica dominante rara, são, de forma incerta, afetados cerca de 1:20.000 registros de nascimento.

Objetivo

O resumo científico tem como base a objetificação simples de introduzir os desafios da compreensão de sua manifestação osteogênese imperfeita em crianças e o manejo para a coerência do tratamento medicamentoso aprofundando seus aspectos clínicos e metodologia de inserção de bifosfonatos como solução terapêutica.

Material e Métodos

Avaliando sessenta dispersos casos clínicos infantis de osteogênese Imperfeita, o estudo gerado no Hospital Universitário de Brasília, desperta o efetivo significado em melhoras em dores ósseas, fraturas e mobilidade funcional. Analisados esses casos clínicos anteriormente a infusão da terapia com pamidronato dissódico intravenoso, e posteriormente, os cinquenta e cinco cujo se adequaram aos protocolos da PD, houve redução significativa dos pacientes que apresentaram fraturas, de cinquenta e cinco, apenas dezessete queixaram-se. Dores ósseas em um número decrescente, seus trinta e nove pacientes enquadrados nessa algia, somente oito permanecem em observação a demais referências. A prática regular de atividade física entre os pacientes evolui significativamente, de doze praticantes, a Universidade de Brasília observou a partidária de vinte seis novos praticantes, arrecadando um total de trinta e oito empenhos em mobilidade física pró-ativa.

Resultados e Discussão

Todas essas melhoras foram significativas para a estatística positiva do uso de Pemidronato Dissódico de uso intravenoso, além da suplementação de cálcio e vitaminas referente ósseo, sendo excluídos pacientes com hipersensibilidade, tolerância ou quaisquer outros adversos. A eficácia entre a faixa etária dos 01 aos 5 anos de idade foi suscetível ao agradável, arrecadando uma excelência sempre respeitando a periodicidade das consultas para monitoramento de acordo com o Ministério da Saúde. Além de criteriosas avaliações clínicas e radiológicos para que esses resultados fossem conquistados, os afetados passam por exames laborais para constatar o metabolismo do cálcio afim de permanecer afastado da hipótese de outras condições malignas pré-existentes.

Conclusão

É simbolicamente explicito a importância do controle das infusões além de demais estímulos físicos introduzidos em rotinas mantendo a infância fluida para o paciência pediátrico prejudicado. Para visar sempre seus quadros efetivos, é necessário que avaliações sejam realizadas com frequência, clínicas, enquadro de observação do protocolo medicamentoso e principalmente radiográficas para que um possível diagnóstico por adversidades medicamentosas que possam atrapalhar a qualidades de vida infantil

Referências

Brasil. Ministério da Saúde (MS). Portaria no
2305/2001, de 19 de dezembro de 2001. Aprova o Proto-colo de Indicação de Tratamento Clínico da osteo-genesis imperfecta com pamidronato dissódico no âmbito do Sistema Único de Saúde – SUS. Diário. Oficial da União 2001; 20 dez.

CONSTANTINO, C.S. et al. Effect of Bisphosphonates on Function and Mobility Among Children With Osteogenesis Imperfecta: A Systematic Review. JBRM Plus, v. 3, n. 10, p. 1-16. 2019. Disponível em: https://asbmr.onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1002/jbm4.10216. Acesso em: 18 set. 2023.

SILVA, V. P. D. et al. Dentinogênese imperfeita: caso familiar. RFO, Passo Fundo, v. 21,
n. 1, p. 109-114, jan./abr. 2016. Disponível em:
http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-40122016000100017&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 ago. 2023